



APRESENTAÇÃO

No ano em que a SAC - Sociedade Amigos de CHAPECÓ - comemora seus 50 anos de conquistas e vitórias, onde chapecoenses abnegados e com espírito DESBRAVADOR desenvolveram ações e projetos que tornaram nossa cidade PRÓSPERA, DESENVOLVIDA e FELIZ, viemos compartilhar com a comunidade mais um grande projeto: CONSTRUIR UM PARQUE PARA A NOSSA CIDADE, um anseio há muito tempo desejado pela população.

Comungando de algumas premissas básicas como a harmonia da ocupação humana nas áreas rurais e urbanas da nossa cidade, estamos dando um passo importante para a efetiva PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA MICROBACIA DO LAJEADO SÃO JOSÉ, através da utilização de ferramentas e tecnologias que permitam tão extraordinária conquista.

A SAC vem colaborando ativamente com o futuro do município através do PROJETO CHAPECÓ 2030, e com este projeto do parque vem atender uma grande aspiração da população no momento especial em que a cidade de CHAPECÓ COMEMORA SEU CENTENÁRIO.

AGRADECIMENTOS

A SAC tece agradecimentos especiais ao arquiteto Cezar Francisco Ciarini pela idealização e gestão deste projeto e ao Sr. Alcides Zigliolli pela coordenação dos trabalhos; agradecemos também as demais instituições que se engajaram e contribuíram com seu desenvolvimento: Prefeitura Municipal de Chapecó, IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil - Núcleo Chapecó, APBLSJ - Associação de Proteção à Bacia do lajeado São José, Ministério Público de SC e as Instituições de Ensino Superior: UNOCHAPECÓ, UNOESC, UCEFF e UFFS.

Agradecemos toda a equipe de trabalho e a todos que de um modo ou outro participaram e contribuíram com este importante projeto.

Luis Augusto Gemelli

Presidente da Sociedade Amigos de Chapecó





INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma tentativa consciente de preservar e recuperar o lajeado São José, o principal manancial de abastecimento de água potável da cidade de Chapecó.

A Sociedade Amigos de Chapecó em parceria com IAB SC - Núcleo Chapecó, apresenta como solução criativa para essa importante temática, a criação de um parque público de cunho sociocultural, turístico e ambiental na região da microbacia do lajeado São José.

Desde muito tempo se vem realizando estudos e teses sobre essa microbacia, alertando a sociedade dos aspectos críticos e os efeitos negativos do desenvolvimento sem planejamento sustentável em seus generosos recursos naturais. Notadamente, a evolução da ocupação humana nos deixou como herança impactos negativos nessa região de extrema fragilidade ambiental. Nem os estudos da Epagri, os alertas e as ações do projeto Água Boa, trabalhos de mestrado e observações das escolas de arquitetura e urbanismo, nem as secas de 1971 e 2009 que geraram crise no abastecimento da cidade, nem os alagamentos e nem os gritos da comunidade local serviram para conscientizar os chapecoenses de que **é necessário e urgente desenvolver um planejamento mais criterioso para o desenvolvimento sustentável da microbacia**.

Considerando o expressivo crescimento econômico e demográfico que pressiona para ocupar os espaços vazios da cidade, o Plano Diretor agora permite a expansão urbana sobre a microbacia do lajeado São José, o que representa uma oportunidade para o planejamento organizado e sustentável. O grande problema é que, pela legislação atual, apesar do Plano restringir os grandes impactos ambientais, preservar as áreas verdes, as nascentes e as margens dos cursos d'água, não contempla um projeto de macro visão futura da microbacia em todos os seus aspectos socioeconômicos e ambientais. Do modo como está concebido **o Plano Diretor não garantirá a defesa, a preservação e a revitalização** do nosso manancial de abastecimento de água.

Aspiramos com essa importante iniciativa, estabelecer novos ritos para o desenvolvimento socioeconômico da região do lajeado São José através da **implantação de um parque público** e de um novo **planejamento integrado e sustentável da microbacia**, de modo que seja possível





revitalizar e preservar o manancial que abastece a nossa cidade sem causar nenhum prejuízo ao meio ambiente, às propriedades privadas e ao processo de desenvolvimento urbano.

Portanto, preservar um patrimônio tão importante para as futuras gerações **é responsabilidade da sociedade e um dever inadiável desta geração**. É necessário promover um planejamento melhor; é necessário ter maior consciência e motivação para **zelar por esse patrimônio natural que tanto beneficiou e ainda pode beneficiar a sociedade chapecoense**. Tornou-se imprescindível e urgente que toda a população conheça esse patrimônio e se aproprie do lugar através de um processo de planejamento integrado e sustentável com responsabilidade e visão de futuro, pois certamente todos ganharão com isso.

A SAC **vem cumprir com esta missão**, promovendo importante iniciativa de planejamento urbano e de desenvolvimento sustentável que irá proporcionar melhor qualidade de vida à população e poderá evitar passivos insanáveis no futuro, enquanto ainda há tempo.

Enquanto ainda há tempo!

CONTEÚDO

Apresentamos para a comunidade chapecoense o extrato do nosso trabalho, resultado de nossas investigações, intercâmbios e conclusões, configurado na forma de parâmetros e diretrizes para a sustentabilidade da microbacia do lajeado São José e do Parque Chapecó.

PARÂMETROS E DIRETRIZES PARA A MICROBACIA

OBJETIVO: Adequar à legislação municipal de modo que garanta a preservação dos recursos naturais especialmente os hídricos e ordene um processo de desenvolvimento integrado e sustentável para a microbacia do lajeado São José.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver novos estudos e análise cuidadosa dos padrões urbanísticos estabelecidos para a região da bacia do lajeado São José.





- Realizar estudo geológico do solo, com especial ênfase nas margens dos cursos d'água existentes e atualizar o cadastro das nascentes, córregos, áreas verdes e institucionais.
- Assegurar a preservação das várzeas e recuperação das APP's – áreas de preservação permanente - com alargamento das faixas de proteção e vinculação de áreas adjacentes;
- Desenvolver Projeto Integrado de Saneamento Básico para toda bacia;
- Priorizar as áreas já degradadas para implantação de equipamentos públicos e de apropriação sociocultural;
- Implantar um parque linear seguindo o curso do lajeado e seus tributários;
- Desenvolver/implantar propostas de melhorias das conexões viárias no âmbito local, municipal e regional, bem como ampliar a integração urbana com o parque linear através da diversificação dos modais de transporte sustentáveis (rodoviário, peatonal, ciclovias) com especial ênfase no transporte coletivo;
- Desenvolver mecanismos legais que estimulem a implantação de construções sustentáveis e ecoeficientes na região da bacia do lajeado São José;
- Promover ações que valorizem e incentivem a permanência das atividades rurais existentes e sua conservação como atrativo de turismo rural e ecológico.

DIRETRIZES:

- Promover com urgência a revisão o Plano Diretor para **estabelecer novos critérios ao parcelamento do solo** na microbacia do lajeado São José;
- **Criar uma Comissão de Parques Urbanos** da cidade de Chapecó (CPU), integrada pela SEDUR|SEPLAN e representantes da sociedade civil organizada chapecoense, com poderes para sugerir, decidir, negar ou aprovar projetos de parcelamento de solo nos locais identificados como potenciais para parques;
- Submeter ao parecer da CPU todos os novos loteamentos a serem implantados na microbacia do lajeado São José, que publicará todas as suas decisões e terá **poder discricionário para exigir possíveis alterações do desenho urbano, do projeto geométrico, dos arruamentos, da posição de áreas verdes e das áreas institucionais, etc.**, com poder de veto do prefeito municipal.





PARÂMETROS E DIRETRIZES PARA O PARQUE URBANO

TEMÁTICA 1) URBANISMO

OBJETIVOS: Criar nova proposta de vivência ambiental e urbana na região da bacia do lajeado São José que garanta a preservação e valorização dos recursos naturais existentes especialmente os hídricos, estimulando a apropriação do lugar pela população.

- Criar um parque linear seguindo o curso do lajeado São José e seus tributários.
- Utilizar os espaços contíguos ao curso d'água e áreas de preservação permanente com potencialidade para a implantação dos equipamentos públicos necessários ao parque.
- Priorizar e utilizar as áreas já degradadas para implantação de seus equipamentos públicos.
- Desenvolver plano viário no ambiente do parque que promova a integração urbana através da diversificação dos modais de transporte sustentáveis (rodoviário, peatonal, ciclovias) com especial ênfase no transporte coletivo;

TEMÁTICA 2) PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE

OBJETIVOS: Construir espaços sensoriais que remetam a população ao contato com o ambiente natural e as inter-relações com o ser humano.

- Desenvolver projetos que protejam a fauna e a flora existente;
- Criar novos ambientes para temática da água, tais como lagos, cascata, fontes, espelhos d'água, preservação das nascentes, veredas, plantas filtrantes, etc;
- Criar ambientes de lazer contemplativo da flora, com flores, arborização, horto-florestal, viveiros, orquidário, roseiral, etc;
- Criar ambientes de observação e interação com a fauna, tais como mini zoológico, borboletário, clínica para recuperação dos animais silvestres, etc.;
- Promover a criação de edificações e de obras de arte distribuídas ao longo do parque;
- Promover arquitetura ecoeficiente como abrigo das atividades e forma de expressão artística;
- Projetar caminhos sensoriais, jardins temáticos, praças alternativas, mirantes, etc;
- Utilizar pavimentação adequada conforme o uso e o fluxo específico do ambiente;





TEMÁTICA 3) APROPRIAÇÃO SOCIOCULTURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVOS: Inserir equipamentos e atividades que proporcionem vida, frequência de público e desenvolvimento sustentável no ambiente do parque.

- Criar ambientes e equipamentos para as atividades socioculturais tais como: Museus, Escolas temáticas de Ensino e Pesquisa, Centro Cultural, Anfiteatro, etc., que valorizem a memória e a história da cidade;
- Proporcionar novos centros de convivência, espaços de gastronomia, feiras e eventos temáticos, espaço para grandes reuniões e shows, concertos musicais, etc.
- Proporcionar local apropriado para estacionamento de veículos de diversos modais;
- Proporcionar acesso e fluxo facilitado para bicicletas, pedestres e pessoas com deficiência;
- Disponibilizar sanitários acessíveis à todos os públicos, fraldários, vestiários, etc., instalados em locais estratégicos no parque;
- Mobiliário urbano distribuído ao longo do parque, tais como: bebedouros, bancos, totens informativos, lixeiras, iluminação, bicicletário, etc;
- Pontos de energia elétrica e WiFi (hot points de internet) em ambientes estratégicos;
- Criar espaços alternativos para convivência da população, como quiosques, churrasqueiras, mesas, espaços para crianças, playgrounds, brinquedotecas, brincadeiras ao ar livre, etc;
- Criar espaços multiesportivos como: arvorismo, slack-line, bocha, quadras poliesportivas, etc;

TEMÁTICA 4) LEGISLAÇÃO E VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO

OBJETIVOS: Estabelecer instrumentos no Plano Diretor para definir as áreas apropriadas para implantação do Parque, bem como orientar o parcelamento do solo das áreas adjacentes de forma integrada com o parque.

- Criar leis específicas e estratégias de divulgação, para garantir o engajamento, os meios e os recursos necessários ao gravame e aquisição das áreas a serem destinadas para o parque.
- Criar mecanismos legais que possibilitem a aplicação de recursos oriundos da compensação ambiental e a destinação das áreas públicas oriundas do parcelamento do solo urbano (áreas verdes, áreas institucionais e comunitárias) para contribuir na aquisição das áreas selecionadas para implantação do parque, de modo que beneficiem todas as partes envolvidas no processo.





TEMÁTICA 5) GESTÃO DA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO

OBJETIVOS: Promover as condições para que a Sociedade Civil Organizada realize a gestão administrativa de planejamento, implantação e manutenção do parque, compartilhada com o poder público municipal.

- Criar uma Comissão/Conselho de Planejamento e Gestão dos parques públicos da cidade, que será organizada e mantida pela Sociedade Civil Organizada chapecoense.
- Estabelecer os ritos administrativos para a gestão compartilhada entre o poder público municipal e a Sociedade Civil Organizada de Chapecó, aqui representada pela SAC.
- Delegar poderes para que a Comissão/Conselho possa realizar toda a Gestão de Planejamento, Execução e Manutenção dos parques da cidade de Chapecó.
- Dar condições e oportunizar as parcerias público-privadas para a execução dos ambientes internos do parque, exploração dos serviços, instalação de equipamentos e sua manutenção.
- Utilizar as instalações do parque para desenvolver programas de conscientização e educação ambiental, vinculadas às atividades culturais e de ensino e pesquisa a serem implantadas.

DIRETRIZES:

- **Aprovar Decreto-Lei reconhecendo a Comissão/Conselho que terá como mantenedora a Sociedade Amigos de Chapecó para fazer a Gestão de Planejamento, Execução e Manutenção do PARQUE CHAPECÓ e dos demais parques urbanos da cidade.**
- **A Comissão/Conselho** será constituída por representantes das faculdades de arquitetura e urbanismo das instituições de ensino superior locais e das demais entidades qualificadas da sociedade civil organizada chapecoense (como o IAB, AEAO, Sinduscon, Secovi...)





CONCLUSÃO

De acordo com a jornalista Jane Jacobs (*1916 - 2006) a diversidade, a integração das atividades e a apropriação pela população do lugar em que se vive são a melhor forma de dar vida, **garantir a proteção e a sustentabilidade** da comunidade e do seu meio ambiente.

A proposta de **criação de um parque público na região da microbacia do lajeado São José** vai nesta linha de pensamento, robustecendo a visão de que a apropriação pela sociedade dos locais possíveis de implantar os novos equipamentos públicos será a melhor forma de desenvolver, proteger e dar sustentabilidade aos espaços que ela mesma idealizou.

Este trabalho que apontou as principais diretrizes para nortear tão importante empreendimento e que foi construído com a participação de especialistas e mestres de diversas instituições, **pretende dar o passo inicial** para construir um novo processo de urbanização da cidade de Chapecó, respaldado nos conceitos de sustentabilidade e da qualidade de vida com visão de longo prazo.

Obviamente, a Sociedade Civil Organizada possui um papel fundamental nesse processo.

O engajamento e a participação da sociedade neste projeto do futuro parque da cidade será o elemento preponderante e o meio mais eficiente para conquistarmos uma obra modelo, contemporânea e alicerçada nos atuais conceitos de urbanismo integrado e sustentável com visão do futuro.

Chapecó reclama pela proteção do lajeado São José e por um grande parque urbano há muito tempo; com esse importante projeto, estaremos realizando essas duas grandes conquistas!

Chegou a hora da sociedade chapecoense ser mais consciente do que quer para o seu futuro.

Chegou o momento de realizar esse importante desiderato.

FUNDAMENTOS

Além dos extratos do nosso estudo, destacamos a VISÃO 2050 do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS - que tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável, conciliando a **produção de riqueza com o bem estar da sociedade sem comprometer a sobrevivência do planeta e da espécie humana.**





“Os elementos, os caminhos do atual cenário, demonstram que **mudanças comportamentais e inovações sociais** (e gestoras) serão determinantes, na mesma medida em que serão as inovações e as soluções tecnológicas. Nesse sentido, a engenhosidade humana será realmente necessária nos próximos 40 anos.”

“Sistemas mais inteligentes, projetos mais inteligentes, pessoas mais inteligentes e negócios mais inteligentes **serão a tônica do futuro**. Ações rápidas, radicais e coordenadas serão necessárias em várias instâncias e entre parceiros diversos.”

IDEAL HUMANITÁRIO

Durante todo o processo mantivemos como pensamento norteador do nosso trabalho as palavras de Carlos Bernardo Gonzalez Pecotche (Raumsol; 1947):

“Conseguir que as gerações futuras sejam mais felizes que a nossa, será o prêmio mais grandioso a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo melhor.”

PALAVRAS FINAIS

Anelamos que a sociedade civil organizada e as autoridades públicas da nossa cidade recebam de modo digno este trabalho, **se engajem na ideia e contribuam para a sua realização**.

Temos a convicção de que estamos realizando algo muito grandioso para nossa sociedade, deixando como legado para as futuras gerações a preservação de um importante recurso natural e uma cidade muito melhor!





A EQUIPE DE TRABALHO

A Coordenação|SAC: Arquiteto e Urbanista **Cezar Francisco Ciarini**
Administrador **Alcides Zigliolli**

A Equipe do IAB: Arquiteto e urbanista **Gustavo Luiz Dal Cin**
Arquiteta e urbanista **Jussandra Motta**
Arquiteto e urbanista **Glicério Junior Weber**
Arquiteto e urbanista **José Luis Debortolli**
Arquiteta e urbanista **Camila Fonini Larionoff**
Arquiteto e urbanista **Cesar Vieira**

A Equipe da PMC: Dr. **Ricardo Cavalli**
Dra. **Karen Bissani**
Tatiana S. Zanella
Terezinha Julieta Zandavalli Lima

As Universidades: UNOCHAPECÓ: Arquiteto **Miguel T. G. Pacheco**
Arquiteta e urbanista **Simone Ostrowski**

UNOESC: Arquiteta e urbanista **Marcia Regina Damo**
Engenheiro Civil **João Gisi**

UCEFF: Arquiteta e Urbanista **Adriana Diniz Baldissera**

UFFS: Arquiteta e urbanista **Daiane Regina Valentini**
Geógrafo **Igor Catalão**

APBLSJ: Sr. **Érico Tormen**

MP/SC Dr. **Eduardo Sens dos Santos**
Dr. **Alexandre Estefani**

A comunidade: **Luis Augusto Gemelli, Ana Cristine Oltramari, Ivanete Taffarel, Vanessa Krombauer, Marco Aurélio Godoi, Mariana Panzera, Renato Slomski, Adriano Dias de Oliveira, Jaime Giolo, Bento Zanoni, Regina Pereira, Fernando Grison, Suzane P. Gobbi, Jean Carlo Baldi, Ricardo Lunardi.**





CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS

Manifesto minha eterna gratidão à SAC - Sociedade Amigos de Chapecó - por aceitar o desafio de lançar e de sustentar a realização deste projeto.

Também expresso agradecimentos especiais para a arquiteta Jussandra Motta pela sua energia positiva e participação ativa durante todo o processo; para a arquiteta Adriana Diniz Baldissera por compartilhar conosco sua dissertação de mestrado; aos arquitetos Gustavo Luiz Dal Cin, Glicério Weber, José Luis Debortolli, Miguel Pacheco, Daiane Regina Valentini e Camila Fonini Larionoff pelo engajamento e pelas suas importantes contribuições profissionais; da mesma forma quero agradecer à Ana Cristine Oltramari pela sua contribuição na estruturação e montagem desse trabalho; à Terezinha Julieta Zandavalli Lima pela dedicação no grupo de trabalho e pela permanente luta na proteção da microbacia; ao Sr. Érico Tormem pelas suas cooperações com o grupo; ao Ministério Público de SC, representado pelos promotores Dr. Eduardo Sens dos Santos e Dr. Alexandre Estefani, pelo esclarecimentos e orientações jurídicas; e quero agradecer, de modo muito especial ao Sr. Alcides Zigliolli, meu grande parceiro na coordenação geral, pela sua gentileza, contribuições e incentivos ao nosso projeto.

Por fim, agradecer também a todos os demais convidados da sociedade civil organizada, que de um modo ou outro participaram e contribuíram com esse importante trabalho.

Lamento outrossim, pela incompreensão daqueles que reagiram negativamente sem conhecer os objetivos do projeto, por aqueles que não valorizam o trabalho comunitário que a todos beneficia, e pelos que ainda não assimilaram que a realização do parque na microbacia do lajeado São José é, senão a ÚNICA, a melhor forma de preservamos um bem tão precioso e que é uma responsabilidade de todos nós.

Arquiteto Cezar Francisco Ciarini

Idealizador e gestor do projeto Parque Chapecó

